

Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos / Empresa Editora: «União Gráfica» — R. de Santa Marta, 158-Lisboa / Administrador: P. António dos Reis

Crónica de Setembro, 13



No XX ano das Aparições de N. S.ª da Fátima

LIVRO DE OIRO
a oferecer à
SS.ª VIRGEM

Palavras do Santo Padre

O Sumo Pontífice publicou no dia 29 de setembro passado uma encíclica sobre o S.º Rosário.

Principia pelas palavras: *Ingravescentibus malis.*

Depois de mostrar a necessidade de recorrerem a Maria Santíssima como nossa Mãe, defensora dos cristãos em todos os tempos, depois de condenar os erros modernos dos comunistas e os exageros nacionalistas, o Santo Padre termina com a seguinte exortação:

«Procurai, pois, Veneráveis Irmãos, que esta prática de tão frutuosa devoção se difunda cada vez mais, que ela seja altamente estimada por todos e que aumente a piedade geral.

Que pelo vosso zelo e o dos pais que vos ajudam no cuidado das almas, sejam pregados e repetidos aos fiéis de todas as classes sociais seus louvores e suas vantagens!

Que a juventude colha ali novas energias para domar os aguilhões sempre renovados do mal e conservar intacta e sem mancha a inocência da alma; que desta devoção, igualmente, os velhos encontrem no meio dos seus temores, o repouso, o conforto e a paz! Que essa devoção sirva também àqueles que se dedicam à Acção Católica de estímulo, para os dirigir no seu apostolado com mais fervor e maior zelo! Que ela conceda ainda a todos os que sofrem de qualquer modo, particularmente aos moribundos, o conforto, e que aumente a sua esperança na felicidade eterna!

E que também os pais e mães de família dêem exemplo a seus filhos; especialmente quando todos se reúnem, ao declinar o dia, depois do trabalho quotidiano, na mansão familiar! Que sejam os primeiros a recitar de joelhos diante da imagem da Virgem, as orações do Santo Rosário, e todos se lhe reúnam de boca e coração. É um hábito singularmente salutar, do qual procederá para o lar doméstico serena tranquilidade e abundância de dons celestes.

EXEMPLO DO PAPA

É por isso que, quando Nós frequentemente recebemos em audiência esposos recém-casados e temos que dirigir-lhes paternalmente a palavra, Nós não somente lhes fazemos dar um terço, recomendando instantaneamente o seu uso, mas também os exortamos, indo mesmo até Nos propormos como exemplo, a não deixar passar um só dia, a despeito das maiores fadigas e preocupações, sem recitar o Rosário.

É por estes motivos, Veneráveis Irmãos, que pensamos em vos recomendar vivamente, bem como a to-

O dia 13 de Outubro costuma ser o de maior afluência depois do dia 13 de Maio.

No ano corrente, a concorrência, embora bastante grande, não foi extraordinária, como nalguns anos, devido sem dúvida ao tempo chuvoso dos dias anteriores que atemorizou muitas pessoas, impedindo-as de fazer, nesse dia, a sua romagem ao lugar das aparições.

Todavia, pode dizer-se com verdade que Portugal inteiro esteve ali, no mês do Rosário, em culto de veneração e amor à sua augusta Padroeira.

Houve quem compatasse o dia 13 de Outubro deste ano, sob o ponto de vista do estado do tempo, com o dia 13 de Outubro de 1917, o da última aparição da Santíssima Virgem aos humildes e inocentes pastorinhos.

A manhã apresentou-se clara, ainda que um pouco agreste. Depois das 10 horas, o firmamento cobriu-se de nuvens. Chovia já bastante, quando, cerca das 11 horas, se rezava o terço do Rosário como preparação para a primeira procissão Mariana.

Esta, sem embargo da chuva ininterrupta, pôs-se em marcha, sob a presidência de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo de Leiria. Quando o venerando Prelado principiou a Missa do meio-dia, cessou de chover.

///

Depois da procissão das velas

dos os fiéis, esta piedosa prática de devoção; e não duvidamos de que, correspondendo plenamente ao Nosso paternal convite, com a dedicação que vos é peculiar, obtereis os mais excelentes frutos.

GRAÇAS OBTIDAS PELO PAPA

Outro motivo nos move a vos dirigirmos esta Encíclica. Nós queremos, com efeito, que se unam conosco todos os Nossos filhos em Jesus Cristo para render graças à sublime Mãe de Deus pelo nosso melhor estado de saúde, felizmente recuperado.

Essa graça, como já tivemos ocasião de escrever (Cf. Guiogrofo a S. Ex.ª o Cardinal Pacelli, «Osservatore Romano», 5-IX-1937), Nós a atribuímos à especial intercessão da Virgem de Lisieux, Santa Teresa do Menino Jesus. Mas Nós sabemos também que tudo o que nos é concedido nos vem de Deus todo poderoso pelas mãos de Nossa Senhora.

Esperamos que os devotos de Nossa Senhora da Fátima, ouvindo a palavra do Santo Padre, acorram a inscrever-se no «Livro de oiro» com o compromisso de honra de rezarem todos os dias, pelo menos, o terço do S.º Rosário como homenagem à Santíssima Virgem no vigésimo ano das suas Aparições.

que decorreu na melhor ordem e produziu o mais belo efeito, sendo de todos os actos colectivos de piedade o mais brilhante, realizou-se, da meia-noite às duas horas, a tocante cerimónia da adoração de Nosso Senhor Sacramento, solenemente exposto no altar exterior da igreja do Rosário. Durante essa cerimónia, rezou-se em comum, não apenas o terço, mas o rosário inteiro, por se estar no mês de Outubro, falando o Senhor Dom José, nos intervalos das dezenas, sobre a devoção do Rosário e alguns dos mistérios.

Tiveram as suas horas privadas de adoração, das 2 às 3 horas a peregrinação de Portalegre, das 3 às 4 a da freguesia de São



NA FATIMA — A Senhora D. Glória Ferreira da Rocha Malheiro, de Paredes, repentinamente curada em Maio passado, foi admitida como Servita e veio agradecer a Nossa Senhora, acompanhada de seu marido e filhas

Tiago, de Lisboa, das 4 às 5 a da freguesia do Olival (diocese de Leiria), que era composta de 250 pessoas, e das 5 às 6 a da Foz do Douro.

///

A Missa da Comunhão geral, às 6 horas, depois de dada a bênção com o Santíssimo, foi celebrada pelo rev. P.º Augusto de Sousa Maia, Secretário particular do venerando Prelado de Leiria, professor no Seminário e Assistente diocesano da Juventude Católica Feminina.

Houve Missas privadas, às 8 horas para a peregrinação do Olival, às 8 e meia para a de São Tiago, de Lisboa, às 9 para a de Portalegre e às 10 para a de Louzã.

Receberam o Pão dos Anjos cerca de doze mil pessoas.

///

A missa dos doentes que, como já se disse, foi celebrada pelo ilustre Prelado de Leiria, pregou o Rev. sr. dr. Francisco Rodrigues Cruz, o venerando sacerdote que todo o Portugal conhece, venera e admira pelas suas excelas virtudes e pelo zelo ardente e operosíssimo da glória de Deus e da salvação das almas.

O apostólico orador, tomando para tema da sua breve alocução a resposta da Santíssima Virgem à mensagem do Arcanjo São Gabriel, no mistério da Anunciação, «*Ecce ancilla Domini, fiat mihi secundum verbum tuum — Eis a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a vossa palavra*»,

morativas da sexta e última aparição, concluíram como de costume, com a segunda procissão Mariana. A linda Imagem de Nossa Senhora da Fátima, transportada aos ombros dos Servitas, foi conduzida ao seu pedestal no átrio da santa capela, através da multidão que, presa de santo entusiasmo, a saudava, soltando vivas e acenando com milhares de lenços, numa verdadeira apoteose.

Entre os peregrinos viam-se religiosas de diversas Congregações — Dominicanas, Franciscanas, Doroteias, Missões estrangeiras de Milão, Missões de Cheuf, etc., muitos seminaristas, principalmente da Diocese de Leiria e três sacerdotes belgas que se destinam ao Congo belga.

Entre outras personalidades distintas estavam também os srs. dr. Fezas Vital, lente da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, dr. Afonso Lopes Vieira e Acácio de Paiva.

De Alcaravela (Beira Baixa), apesar da grande distância, vieram em peregrinação cento e cinquenta pessoas que tinham a dirigir-las o seu zeloso Pároco e a distinta e virtuosa professora Senhora D. Delfina Lalanda Nogueira.

Foi elevado o número de doentes cujos nomes ficaram inscritos no respectivo registo do Posto de Verificações onde se encontravam os seguintes médicos: srs. drs. José Maria Pereira Gens, director do Hospital, Gualdim Queirós, Alfredo José Rasteiro de Campos, Américo Cortês Pinto, Weiss de Oliveira, António da Cunha Gil, A. Carlos Pinto e duas médicas, sr.ª dr.ª D. Maria Manuela Meireles Pinto e D. Isabel Llach Chaveiro.

///

Já passava das duas horas da tarde quando a multidão dos peregrinos, terminada a segunda procissão, se aglomerou defronte da capela das aparições para a derradeira despedida. Feita a consagração a Nossa Senhora e entoado o cântico do «Adeus», iniciava-se a debandada. O vasto anfiteatro da Cova da Iria despovoava-se rapidamente, como por encanto. E os peregrinos lá vão, contentes mas saudosos, a caminho das suas terras distantes, levando as mais belas recordações daquele dia de bênçãos e de graças e santamente dispostos a amar e a servir melhor a Deus e a intensificar cada vez mais a sua devoção para com a Nossa Senhora da Fátima.

///

As cerimónias religiosas come-

Visconde de Montelo

O culto de N. S. da Fátima

EM FRANÇA

A interessante revista «Au service du Maître de la Mission», anais das Irmãs de S. José de Cluny, benemérita Congregação religiosa espalhada por todo o mundo, inseriu no número de maio e junho de 1937 um lindo artigo sobre Fátima.

Intitula-se «Ils étaient trois». Descreve as Aparições e mostra-nos como as crianças suberam corresponsavelmente a graça divina.

NA ALEMANHA

No dia 13 de Julho às duas horas da tarde fiz a minha peregrinação anual ao santuário de Maria Eich, situado no meio duma floresta perto de Planegg, distante de Munich quatro estações de caminho de ferro. Ali



O Santuário de Maria Eich, na Alemanha, aonde em cada dia 13, muitos fiéis vêm em devota peregrinação em honra de Nossa Senhora da Fátima.

fui testemunha das orações fervorosas dos «Treze» de Munich que nos maiores calores do verão assim como nos invernos mais frios vêm em peregrinação a este lugar todos os dias treze de cada mês, não comodamente em caminho de ferro ou automóvel, mas a pé, para que às suas preces pelas necessidades do tempo presente se junte o sacrifício. Já há mais de setenta anos que se estabeleceu este santo costume, instituído por uma devota de Maria Santíssima.

Num altar lateral da capela está, rodeada de luzes, uma grande estátua da Rainha do Rosário da Fátima; diante da qual devotos suplicantes durante todo o dia lhe confiam os seus sofrimentos e cuidados.

Mas, como a capela era demasiado pequena, tiveram de se fazer as devoções comuns diante do altar de Nossa Senhora, levantado ao ar livre.

Foi comovente ouvir o grande número de intenções dos «Treze», intenções que lhes tinham confiado. De cada vez nomeavam duas ou três, depois das quais a multidão repetia três vezes a súplica: «Ó Maria, socorrei-nos!» Também não foram esquecidas as grandes necessidades públicas. Oraram pelo Pa-

pa, Bispos, Sacerdotes e Religiosos, pela Igreja e Pátria, por todos os aflitos e abandonados, pelos doentes e moribundos, pelos infelizes sacerdotes desviados e pela conversão de todos os pecadores.

Seguiu-se a reza do terço em comum, pelas intenções dos peregrinos que eram cerca de 450. Velhos e velhinhas ajoelhavam na terra, a pesar do seu cansaço, levantando as mãos ao céu, juntamente com a juventude cheia de vida.

Depois da Bênção do Santíssimo, voltaram os peregrinos para Munich cantando cânticos devotos. Eu também voltei para minha casa com um sentimento de profunda alegria e saúde.

Maria Tischler

NOS ESTADOS UNIDOS

De há muito que Nossa Senhora da Fátima é conhecida e venerada por milhares de portugueses residentes na América do Norte.

Em várias igrejas a sua imagem é objecto de especial devoção, e, no dia 13 de cada mês, tal qual sucede em Portugal, grande número de fiéis assiste à missa e recebe a sagrada Comunhão para honrar a Santíssima Virgem das Aparições.

A 11 de Julho foi solenemente benzida uma linda estátua na igreja do Salvador, de Newport, R. I. Festa simples mas

deveras tocante. Constatou de Missa cantada. Comunhão geral e sermão.

Durante o dia o templo foi muito frequentado até por indiferentes e protestantes que teciam os mais rasgados elogios a esta obra de arte portuguesa.

O Rev. Pároco, P. Francisco Gomes, que é um devoto apaixonado de Nossa Senhora, quis dotar a sua igreja com este novo melhoramento espiritual.

Nossa Senhora da Fátima tem mais um altar entre a colónia portuguesa dos Estados Unidos.

Flores transformadas em pão

Eis a auréola brilhante da caridade que circunda a figura simpática de Mons. Antoniutti representante de Sua Santidade o Papa na Espanha nacionalista.

Em toda a parte por onde passa o representante do ideal da Paz, ramos e ramos de flores, não cabendo nos braços nem nos carros do cortejo de carinho que o acompanha, cabem perfeitamente no seu coração, pois as flores da recepção triunfal são vendidas pelo Prelado em favor das crianças órfãs da guerra, e dos pobrezinhos das povoações por onde passa.

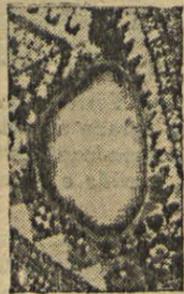
Flores benditas que, pela mão do representante de Deus, vos mudais em pão que mata a fome e tanto órfão e a tanto infeliz!

Flores, pão e paz, ansia querida do povo irmão, que os altares portugueses levantados em honra de Nossa Senhora da Fátima em plenas ruínas, ainda fumegantes de tanto ódio, transformarão em vitória solene de Deus, em triunfo gracioso de Maria.

Senhora da Fátima! Faze com que a linda oferta dos teus altares de Portugal leve a felicidade à Espanha, para mais uma vez as duas nações te aclamem Rainha da Paz!

O ÁCIDO DO SEU ESTÔMAGO PODERIA FAZER UM BURACO NO TAPETE

Quando sente dores no estômago, já sabe que elas têm geralmente a sua causa no excesso de ácido que aquele produz. Sabe que esse ácido é tão corrosivo que seria capaz de fazer um buraco em qualquer tapete mesmo espesso? Os químicos provaram este facto, deitando algumas gotas de ácido clorídrico (um ácido semelhante ao do estômago) sobre um tapete, o qual produziu um buraco de 15 cms. de comprimento.



Se o ácido pôde fazer aquilo no tapete, imagine o que ele fará ao estômago. É quando o ácido ataca os tecidos do seu estômago que a úlcera começa a formar-se.

Livre-se desse ácido chupando uma Pastilha Digestiva Rennie depois de cada refeição — ou sempre que sentir quaisquer incómodos. Rennie é uma pastilha que se dissolve na boca — mesmo muito agradável — mistura-se com a saliva e actua imediatamente. Contém ingredientes que absorvem o ácido, outros que neutralizam o ácido e outros ainda que auxiliam activamente a digestão evitando que o excesso de ácido volte a formar-se.

Não deve descuidar a acidez — adquira um pacote de Pastilhas Digestivas Rennie em qualquer farmácia, ainda hoje. Custa 600.

A consagração pessoal ao S. C. de Jesus, consiste em cada um fazer e viver a consagração da sua pessoa e bens ao Divino Coração.

Como se haja ela de fazer e viver, é o que constitui a matéria do precioso livrinho intitulado «Consagração Pessoal ao Sagrado Coração de Jesus».

A venda no Apostolado da Imprensa — Rua da Cedofeita — 628 — Porto.

Preço \$500

Imagens com um metro de altura a 300\$00 só na Sacra Oficina, Rua Luciano Cordeiro, 92 1.º E.º.

LINDAS ESTAMPAS

DE

NOSSA SENHORA DA FATIMA

em meio corpo, corpo inteiro, de perfil, com os pastorinhos, para encaixillar.

a 1\$00, 2\$50 e 5\$00

Peçam-nas e mandem o dinheiro à

Gráfica — LEIRIA

ou a Santuário da Fátima — Covada da Iria.

Vila Nova de Ourém

PHOENIX

C. Inglesa de Seguros. Máxima garantia às melhores taxas.

20 — Av. dos Aliados — Porto

O A R A D O

ORGÃO MENSAL DA J. A. C.

ADMINISTRAÇÃO

As organizações têm, como os indivíduos, necessidades materiais indispensáveis.

Numa organização como a nossa, essas necessidades são reduzidas ao mínimo, mas não podem ser absolutamente suprimidas.

Por isso se estabeleceu que cada sócio da J. A. C. contribua com uma cota mensal, pequena em si mesma mas que, somada a muitas outras, poderá exercer uma importante missão.

Esta cota é distribuída, em partes já regulamentadas, pelas Secções, Secretariados Diocesanos, Gerais e Nacional.

O recibo das cotas é passado aos sócios por meio de selos que devem ser colados no Bilhete de Identidade.

Os selos correspondem a cotas de duas categorias: mínimas (\$50 ou mais) para os sócios em geral; de irmãos (\$20), para os sócios que tenham inscrito na mesma secção algum irmão como sócio de cota mínima.

Os selos das cotas mínimas são de cor preta, os de cota de irmãos são amarelos.

É muito simples a escrituração das cotas numa secção.

Com esse fim, deve preencher-se, em cada trimestre, um mapa intitulado «registro de cotas».

Nesse mapa temos uma coluna para mencionar o n.º de inscrição dos sócios, outra para os nomes e outra para as moradas. Esta última não será necessário preenchê-la nas secções da J. A. C., onde as moradas dos sócios são em geral bem conhecidas. Em seguida temos uma coluna em que escrevemos o valor da cota que cada sócio prometeu pagar, ainda que esse valor seja superior às importâncias regulamentadas.

Segundo o Regulamento de cotas, cada sócio pode (mas não deve) atrasar o seu pagamento pelo prazo máximo de três meses. Por isso, temos uma coluna para mencionar no princípio de cada trimestre a quantidade de cotas que cada sócio deve do trimestre anterior e a importância dessas cotas já pagas no trimestre que corre, pois nunca se deverá receber a cota dum mês sem que a do mês anterior esteja satisfeita.

É evidente que, não havendo cotas em atraso, esta coluna fica em claro.

Depois, à medida que os sócios vão pagando as cotas do trimestre em decurso, vai-se registando nas colunas dos meses as respectivas importâncias.

Até pelo dia 15 do último mês de cada trimestre, registam-se as cotas não cobradas na coluna das cotas em dívida para o trimestre seguinte e fazem-se as somas do mapa trimestral.

Estão encerradas as contas com os sócios. Vamos fazê-las agora com o Secretariado Diocesano.

Copiamos então as somas feitas no mapa para uma requisição de selos. Lá temos uma linha para mencionar as cotas em dívida do trimestre anterior e outra para registrar as mesmas que foram pagas. A diferença entre umas e outras constitui a quantidade e a importância das não cobradas. Depois mencionamos as cotas recebidas de cada mês do trimestre findo com as respectivas importâncias. Será preciso distinguir as cotas mínimas das de irmãos que no mapa figuram na mesma coluna.

Vem a seguir a menção das cotas em dívida para o trimestre seguinte e dos selos existentes na Secção.

Na requisição da nova remessa de selos deve atender-se ao número de selos existentes e correspondentes a cotas incobráveis e ao número de sócios. Em geral, deve requisitar-se uma quantidade de selos igual ao número de sócios multiplicado por três (meses) menos os selos incobráveis. Mas é conveniente requisitar sempre mais alguns para os sócios a admitir posteriormente.

As percentagens da secção podem calcular-se multiplicando por \$30 o número de selos de cota mínima requisitados e por \$08 o de cotas de irmãos. A diferença entre as quantias dos selos requisitados e das percentagens atribuídas à Secção constitui a importância que se deve remeter ao Secretariado Diocesano, ou ao Geral, na falta deste.

Quando existir o jornal privativo do Organismo, acrescenta-se também a importância correspondente que sairá do cofre da Secção.

Os traços fortes (horizontais) significam que há uma operação (adição ou subtração) a fazer. Os totais são obtidos com a soma das quantidades e das importâncias das cotas mínimas e de irmãos da linha correspondente. Os traços finos por baixo dos ponteados significam que as importâncias neles escritas nenhuma relação têm com as outras.

O mapa-registo de cotas fica arquivado na Secção.

O boletim de requisição de selos segue para o secretariado diocesano, acompanhado da devida importância.

Até ao fim do mês, os selos requisitados deverão chegar à Secção juntamente com uma nota de remessa.

Todas as receitas, extraordinárias provenientes da subscrição das cotas superior à regulamentar, dos sócios benfeitores, das festas, rifas, etc., etc., reverterão exclusivamente em favor da Secção.

Tanto as receitas como as despesas deverão ser mencionadas dia a dia, num livro próprio intitulado CAIXA que se vende nas papelerias em vários formatos: Esse livro pode, porém, ser substituído com vantagem por uma ficha de inventário permanente fornecida pelo Secretariado Geral, desde que se desprezem as colunas destinadas à quantidade e preço das entradas e saídas.

Na coluna das operações descreve-se resumidamente a proveniência das receitas cuja importância se regista na coluna das entradas e das despesas cuja importância se regista na coluna das saídas. A existência de dinheiro e constituída pela diferença entre as importâncias entradas e as saídas.

Foi longa a explicação dos serviços administrativos das secções. Não é porque seja difícil, como verificamos, mas porque queremos fazê-la de forma a não deixar dúvidas a ninguém.

O Arado — Devido à redução a que teve de submeter-se a «Voz da Fátima», o Arado, secção oficial da J. A. C. não poderá inserir, de futuro senão um artigo de orientação da Direcção Geral.

Fica, por isso, prejudicada qualquer outra colaboração, inclusivamente a dos nossos bons jacobitas que tantos entusiasmos despertava nos meios rurais.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

HISTÓRIA INACREDITÁVEL DE UMA MULHER QUE ABATEU 31 QUILOS

É quasi inacreditável que se possa abater 31 quilos de gordura sem inócuo e sem nenhum efeito pernicioso para a saúde. Uma criada escreveu-nos a contar a sua história cuja verdade verificámos.

Diz ela que muitas pessoas lhe perguntam como conseguiu reduzir o seu peso de 94 para 63 quilos e que a todas respondeu: — Com os Sais Kruschen. A gordura é detestável e um grande estorvo para quem tem que trabalhar. Começara esta mulher por tomar Kruschen para o reumatismo e acabou por notar que, ao mesmo tempo que perdia peso, se ia sentindo melhor. Continuou com os Sais e a perder peso até chegar aos 63 quilos, sempre melhorando as suas condições de saúde.

O excesso de gordura é principalmente devido ao mau funcionamento dos órgãos internos que, permitindo a acumulação de detritos nocivos, emperram as funções do organismo. Tomados diariamente, de manhã, os Sais Kruschen efectua uma limpeza regular e suave dos detritos venenosos que enchem o organismo.

Os Sais Kruschen vendem-se em todas as farmácias a 17\$00 o frasco grande e 10\$00 o pequeno.

VINHO BRANCO DOCE ESPECIAL

PARA

MISSAS

PEDIDOS A

ANTÓNIO DE OLIVEIRA
Aldeia Nova — Norte

Estando na Fátima três Se-nhoras cuja cura foi julgada es-traordinária, houve no dia 13, às 10 horas da manhã, uma reu-nião numa dependência do Hos-pital em que perante o sr. Bis-po de Leiria, secretariado por Monsenhor Cônego Pereira Lo-pes, do Pôrto e P.º João Qua-resma, vigário geral da Diocese, essas senhoras expuseram as di-ferentes fases das suas doenças e a forma como foram curadas.

Assistiram os srs. Médicos dr. Pereira Gens, dr. Gualdim Queiroz, dr. Alfredo José Ras-teiro de Campos, dr. Amorim Cortês Pinto, doutora Maria Meireles Pinto e outras pessoas.

As Senhoras agraciadas eram a Irmã Maria Isabel, dominica-na, D. Glória Ferreira da Ro-cha Malheiro, da vila de Paredes e Natália Maria dos Santos, de 20 anos, de Lisboa.

Cada uma expoz a sua doen-ça minuciosamente e respondeu às perguntas que o sr. Bispo e Médicos lhe fizeram.

A primeira sentiu-se curada em Lisboa depois de invocar fervorosamente Nossa Senhora quando estava no banco para fazer a operação duma otite de que sofria horrorosamente, há anos.

A segunda que viera à Fátima em maio passado quasi moribun-da para com seu marido o sr. dr. Antonio Malheiro da S. Freire pedir a Nossa Senhora para guardar os seus filhinhos, senti-u-se curada à passagem da imagem da Virgem Santissima.

A terceira que sofrera já 16 operações, completamente im-possibilitada, foi também curada de repente.

Todas as curadas prestaram cuidados aos doentes, apresen-tam bela aparência de saúde en-tregando-se aos seus trabalhos a primeira como Religiosa, a se-gunda como esposa, mãe e dona de casa e a terceira como emprega-da numa creche em Lisboa.

Por proposta do sr. Bispo de Leiria foram convidadas a vol-tarem à Fátima em maio de 1938 com os seus documentos para serem novamente interro-gadas e examinadas.

NO CONTINENTE

D. Albertina Nunes Pio — Lousã, Castelo Branco, diz o seguinte: — «Minha mãe esteve em perigo de vida por ter tomado uma porção de estricnina, por engano. Em ocasião tão aflitiva, recorri a Nossa Senhora da Fátima pedindo-lhe a graça da li-bertação de minha mãe. A bondosa Mãe do Céu dignou-se alcançar-me do Coração Amabilissimo de Jesus a cura completa da minha boa mãe. Com eterna gratidão, fidelida-de e amor agradeço este favor a Nossa Senhora da Fátima, pedindo-lhe que me proteja sempre e bem assim a todos os meus».

A sr.ª D. Maria José Rocha Felício — Setúbal, diz o seguinte: — «Ten-do minha tia, Ana G. Pálção, que vive na Califórnia, recebeu uma graça particular de Nossa Senhora da Fátima, e como tinha prometido agradecer-lhe tal favor, venho pedir-lhe para o comunicar no jornalzi-nho de N.ª Sr.ª da Fátima».

—D. Maria da Anunciação Pereira—Murtosa, diz também: — «Venho pedir o favor de publicar na Voz da Fátima o meu agradecimento a Nos-sa Senhora da Fátima pela cura de minha sobrinha Isabel Soares Perel-

ra que, doente a pontos de se terem perdido todas as esperanças de a salvar, recuperou plena saúde de-pois de ter tomado da água do San-tuário da Fátima, de se ter invocado Nossa Senhora, e ter feito uma promessa em seu favor.

Tão grata fiquei para com Nossa Senhora da Fátima que venho hoje agradecer aqui publicamente tão grande favor».

A mesma Ex.ªª Senhora diz ainda o seguinte: — «Tendo meu filho Israel Saldica de Campos, de sujeitar-se a uma operação cirúrgica, recorri a N.ª Senhora da Fátima no mo-mento em que meu filho estava a ser operado, pedindo para ele a saú-de. Foi ouvida a minha súplica, e tendo prometido publicar a graça neste jornalzinho aqui venho cheia de alegria e reconhecimento cumprir a minha promessa».

D. Rosa Clementina Sousa Rocha — Ponte do Lima, alcançou uma gra-ça por intercessão de N.ª Senhora da Fátima, cheia de gratidão pede aqui seja publicado este favor.

D. Maria Portuzelos — Lisboa, R. Martim Moniz, vem agradecer a Nos-sa Senhora da Fátima uma graça temporal concedida ao menino Carlos Rodrigues, de 26 meses de idade. Atacado pelo sarampo e bronco-pneumonia, segundo opinião dos médicos, estava em grave perigo de vida.

Invocada a protecção de N.ª Sr.ª da Fátima em seu favor, desaparece-ram os males e a criança recuperou a saúde de que necessitava.

Francisco da Costa Teodósio — Por-tela das Padeiras, Santarém, tendo sido vítima duma calúnia, foi arras-tado ao tribunal onde, se fosse con-denado, teria de pagar uma impor-tância tão avultada que o arruina-ria.

Recorreu à Santissima Virgem da Fátima para o ajudar a demonstrar a sua inocência.

Efectivamente o Tribunal, convicto da sua inocência, absolveu-o.

Vem testemunhar o seu reconhe-cimento a Nossa Senhora publicando esta graça e enviando uma esmola para as obras do Santuário.

João Carlos Ribeiro dos Santos—Lisboa, diz: — «Venho agradecer a Nossa Senhora da Fátima a graça que, há tempo, me concedeu de me curar de um higroma num joelho, que me impossibilitava de ajoelhar-me. Tendo prometido agradecer púb-licamente esta graça se me desapa-recesse por completo o meu mal sem necessidade de operação, venho agra-decer tão grande favor que Nossa Se-nhora se dignou conceder-me, o que faço com muito júbilo».

O Rev. P.º António Pinho da Cruz—Goudalães, diz: — «D. Isabel Monte-ro — Goudalães, tendo obtido uma grande graça de ordem espiritual, pe-de-me para o comunicar a V. Rev.ª para se tornar pública no jornal da Fátima. Peço-me isto com muito in-teresse visto ter prometido fazer a publicação desde que lhe fosse con-seguida a graça pedida por interes-são de Nossa Senhora da Fátima».

O Rev. P.º Manuel da Costa Gomes — Vila do Conde, escreve dizendo o seguinte: — «Alzira, de 6 meses de idade, filha de António Correia Jú-nior e de Teresa da Costa Correia, nasceu com um tumor na cabeça, que chegou a ser muito volumoso, e que os médicos declararam incurável. Usando durante algum tempo a água de Nossa Senhora da Fátima e rezando o terço em sua honra, o tu-mor desapareceu por completo, e a-gora está sã».

GRAÇAS de Nossa Senhora da Fátima

José Vaz Grancho — Vale de Espi-nho, vem publicamente agradecer a Nossa Senhora da Fátima o ter sido curado de uma grave doença que úl-timamente o acometeu. Durante quinze dias padeceu dores horrosas, e nos últimos dias com toda a fé e confiança pediu a Nossa Senhora da Fátima o livrasse daquelas dores.

Em breve sentiu os efeitos da pro-tecção da Virgem, pois já está com-pletamente bem, e, por isso, agrade-ce reconhecido à Santissima Virgem esta e outras graças que por sua in-tercessão tem recebido.

D. Maria Elisa Campos —Pôrto, agradece a Nossa Senhora da Fátima uma graça particular que por inter-médio de tão poderosa e amável Mãe pediu e lhe foi concedida.

Manuel Alves Gavinho — Caminha, agradece a Nossa Senhora da Fátima diversas graças que lhe alcançou, dentre elas o desaparecimento de im-pertinentes dores que o atormenta-vam e que haviam resistido a todos os tratamentos até ali aplicados.

D. Aurea do Rêgo Amorim — Bar-ca de Alva, agradece a Nossa Senhora da Fátima a cura de um seu filho que sofria de pertinaz doença.

D. Odaleia Ferraz Loureiro — S. Tigo de Cassurrães, com pedido de publicação, diz o seguinte: — «Re-cebendo uma triste notícia, respel-tante a um único irmão que tenho ausente, nesse momento de angús-ta e de dor, pedi com fé à Virgem

Nossa Senhora da Fátima que, se tu-do quanto diziam fosse mentira, agradecerá na Voz da Fátima esta graça de Nossa Senhora. Co-mo fui ouvida, agradeço muito a Nossa Senhora a tranquillidade com que estou, por já saber que tudo foi mentira, e que por isso, meu irmão está inocente. Ele, de tão longe, tam-bém acaba de me dizer em carta que pediu muito a Nossa Senhora lhe va-lesse em tal circunstância».

NOS AÇORES

—D. Maria João Borba — Angra do Heroísmo, diz: — «Em grande afli-ção vendo um sobrinho meu grave-mente doente com uma bronquite capilar, prometi mandar publicar a graça da sua cura no jornal Voz da Fátima se Nossa Senhora se dignas-se atender e despachar a minha sú-plica. O pequenito recuperou a saú-de, e por isso, venho imensamente grata cumprir a minha promessa e proclamar bem alto a minha fé e gratidão para com Nossa Senhora da Fátima».

—O Rev. P. Augusto Teixeira Soa-res — S. Amaro, Açores, diz: — «Es-tando gravemente doente o sr. José Soares Dias, desta freguesia, com uma velha doença rebelde a todos os tratamentos, sua esposa recorreu a N.ª Senhora da Fátima prometendo mandar publicar a graça obtida e mandar uma esmola. As melhoras fo-ram prontas e grandes; por isso pe-de para ser publicada a graça rece-bida enviando a esmola que prome-teu».

Devoção à Virgem

Apesar dos seus 19 anos, bas-tava ver-lhe o rostozinho del-gado, infantil, mergulhar o olhar nos seus olhos francos e luminosos para descortinar por trás deles uma alma pura de criança.

A sua vida decorria serena e simples acalentada pelo amor da mãe e irmãos que a estreme-clam.

Mas um dia a doença veio ver-gar aquêle corpiço esguio como uma haste e lançar no coração da pobre mãe o terror indizível de a perder.

Se ela não tinha senão aquela filha a iluminar-lhe a viuvez com a sua bondade, o seu sorris-o tão meigo...

—Filha, diz-lhe angustiada a mãe, não rezes o terço que te cansa muito; eu rezo-o por ti...

—Oh! Mamã, N.ª Senhora ti-nha razão em ficar descontente comigo, pois se eu tenho forças para ir conversando, devo tê-las também para rezar o ter-ço...

Vendo as lágrimas da mãe e angústia que lhe estrangulava o coração, diz-lhe para a ani-mar:

—Mamã, não se aflija. Olhe, aproxíma-se o dia 13 e verá que N.ª Senhora da Fátima vai curar-me!

Entretanto o mal avança rá-pidamente e inexoravelmente e as forças estão quasi no fim; pede então à mãe que reze o ter-ço junto dela para ir acompa-nhando com o pensamento.

Dia 13 de Agosto, pela manhã, foi vê-la. Não era difícil adivi-nhar que o fim estava próximo. Tinha já no rosto bem vinca-

das as feições da morte. A vida que lhe restava, estava toda nos olhos muito grandes e muito lindos, que um quasi constante sorriso iluminava... Revejo-os ainda parecendo fitar o Infinito, talvez...

A voz quasi se extinguiu já. É preciso adivinhar-lhe as pala-vras.

Quere receber o Senhor, e o Senhor vem pela última vez, fa-zer-lhe a última visita na terra. Ao meio-dia, pede, rezem o ter-ço!

Ao meio-dia, ajoelhadas em torno do seu leito, começamos a rezar o terço. As forças estão no fim mas quere segurar nos deditos exangues e esgulos o terço branco como a sua alminha que pouco a pouco se vai desprendendo da terra; não tem voz, mas os lábios ressequi-dos agitam-se ainda acompa-nhando-nos.

O meu espírito vò até à Cova da Iria onde àquela hora milha-res de peregrinos assistem ao Santo Sacrificio da Missa e im-plorem mil graças de N.ª Se-nhora. De longe imploro tam-bém, não o milagre da cura da-quele moribundo, mas a conso-lação, a resignação para a po-bre mãe amarfanhada pela dor.

Pouco a pouco, docemente, como uma criança que adorme-ce tranqülla no regaço de sua mãe, ela adormeceu no seio de N.ª Senhora. Não quis curá-la porque quis colher mais uma agucena para a Sua coroa de Rainha das Virgens, antes que o mundo fanasse a alyura das suas pétalas.

—O mesmo Rev. Sacerdote, na mesma carta diz ainda: — «A sr.ª O. Izabel Josefa Bettencourt, vinha há tempos sofrendo dum tumor num beico. Tendo-se agravado muito, re-correu ao médico que logo lhe deter-minou uma operação. A sua parente e vizinha, D. Maria Bettencourt da Silveira, na véspera da operação, re-correu a Nossa Senhora da Fátima, prometendo publicar a graça recebi-da. As melhoras foram tão prontas que no dia seguinte, dia da opera-ção, já o médico julgou esta dispen-sável, e hoje já está quasi boa».

NA ÁFRICA Inhambane

—D. Regina P. Godinho de Mira — Inhambane, pede para aqui ser ma-nifestado o seu agradecimento a Nos-sa Senhora da Fátima por uma gra-ça concedida a uma sua filhinha, Laurinda, a única que possuía, e que, sofrendo da garganta, se receava vies-se a ter breve fim. Dando-lhe a be-ber algumas gotinhas da água do Santuário da Fátima, a doentinha começou a sentir-se melhor, até que o seu mal estar de todo desapareceu. Agradecida por este favor obtido por intermédio de Nossa Senhora da Fátima, deseja tornar público o seu re-conhecimento.

NO BRASIL

D. Rita Freitas — Fortaleza, zela-dora do Sagrado Coração de Jesus, vem agradecer a Nossa Senhora do Rosário da Fátima, uma graça alcançada em favor de sua irmã Júlia de Freitas. Achanço-se esta gravemente doente, deu-lhe uma pouca de água da Fátima e ao mesmo tempo, pe-diu a Nossa Senhora da Fátima que a curasse. Como viu realizados seus desejos, mandou celebrar uma missa e pede a publicação deste favor na Voz da Fátima.

D. Fausta Firmino Alves — Fortaleza, tendo obtido por intermédio de N.ª Senhora do Rosário da Fátima, várias graças em favor dos membros de sua família e de outras pessoas, vem por este meio tornar públi-ca a sua gratidão a N.ª Senhora da Fátima.

D. Maria Lucia Alves — Fortaleza, sofreu durante algum tempo duma inflamação da garganta e, tendo ex-perimentado vários remédios sem re-sultado algum, voltou-se para Nossa Senhora da Fátima. Começou a usar da água da Fátima, hoje sente-se curada, e por isso vem publicamente agradecer a Nossa Senhora este fa-vor pedindo a sua publicação na Voz da Fátima.

D. Rosa Vasconcelos — Fortaleza, agradece a Nossa Senhora da Fátima uma graça alcançada em favor de sua sobrinha, que assim conseguiu uma graça temporal

D. Joana Cerqueira, sabendo que seu filho Alberto José Rodrigues, au-sente no Pará, estava há 2 anos gra-vemente doente, pediu a Nossa Se-nhora da Fátima que lhe valesse. Está completamente curado, já trá-balha e, por isso, vem agradecer tamanha graça.

NA CHINA Em Hong-Kong

Secundino M. do Rosário, diz: — «Tendo eu estado em princípios do mês de Janeiro do corrente ano (1935) com o pé esquerdo muito inchado, dorido e sem poder andar, fiz uma novena a Nossa Senhora da Fátima prometendo ao mesmo tempo dar uma esmola e publicar a graça se me fosse concedida. No quarto dia da novena já sentia melhoras. A incha-ção e as dores desapareceram até ao fim da novena. Para obter tal resul-tado, somente usei a água do Santuá-rio da Fátima com a qual banhava duas vezes por dia, pela manhã e à noite, o pé onde sentia tantos sofrimentos. Hoje, acho-me restabelecido, e por isso venho por este meio cum-prir a minha promessa e agradecer do íntimo da alma a tão bondosa Mãe e Saúde dos enfermos, para cujo Santuário na Fátima envio uma pe-quenina esmola».

MOSS

Palavras mansas

Chegámos

Foi secretário de Estado de Bento XV o cardinal Pedro Gasparri, que, por ser um camarista eminente, talvez o maior do seu tempo, sabia bem até onde devia ir para acastelar e defender eficazmente os direitos da Igreja.

Sob a alta direcção do Pontífice, que era um diplomata da escola de Leão XIII, com sagacidade, discreção e equilíbrio fez durante a guerra a política da paz. Política justa e edificante, mas singularmente espinhosa. Tantas eram as dificuldades, que surgiam a cada passo, que era preciso ter uma confiança inabalável em Deus e nos destinos da sua Igreja para caminhar por entre elas.

Mas a imparcialidade da Santa Sé manteve-se até ao fim, acima de toda a suspeita. Para todos, dum e doutro lado, Santa Sé.

Ao serviço do grande Papa actual, apostolicamente intrépido e ousado, negociou directamente com Mussolini os tratados de Latrão e a concordata com a Itália, que é um modelo de acordo escrito e perdurável entre a Igreja e o Estado. No decurso das negociações o chefe do fascismo italiano reconheceu que tinha diante de si um homem da Igreja, um cardinal de manifesta e incontestável grandeza.

Forte e calmo, Gasparri estava todo na hora que passava, ou fôsse de trabalho ou de repouso, ou redigisse uma nota ou tomasse parte num banquete diplomático.

Grande e admirável trabalhador, de todo o ponto digno de servir a Igreja eterna! Quando o foram felicitar efusivamente pelos seus oitenta anos, disse isto, singelamente: «uso Deus me fizer a graça de mais cinco anos de vida levarei até ao último canon o Código da Igreja Oriental».

Sucedeu ao cardinal Gasparri, como secretário de Estado, o cardinal Eugénio Pacelli, diplomata de carreira, núncio em Berlim, onde ainda perdura a memória da sua actuação durante a guerra. Quantas notícias preciosas transmitidas a famílias e famílias que viviam numa angústia inenarrável! Quantos socorros distribuídos, sem preferências odiosas, a orfãos, vólhos, inválidos e prisioneiros!

Para exemplificar o seu prestígio de núncio da Santa Sé, lembro apenas um facto.

Quando abriu as negociações para a concordata com o governo do Reich, o sectarismo protestante reagiu por tal forma, que Stresman, então onipotente na Alemanha, declarou, em pleno parlamento, que esse projectado acordo com a Igreja de Roma não iria por diante... Pois bem; volvidos meses, a concordata era assinada pelo núncio Pacelli e pelo mesmíssimo Stresman.

Entende-se ainda na Alemanha que não fica mal a um ministro, que ama sinceramente o seu país, ir a Canossa...

Por ter passado pela Alemanha, como o bom samaritano, o cardinal Pacelli tem-se doído muito com as enormidades religiosas e políticas do nazismo. A pátria, disse ele em Lourdes, é uma mãe, não é um idolo bárbaro...

Promovido a secretário de Estado, foi em vão que a imprensa radical da França, em evolução para a Frente Popular, o acusou de impenitente germanófilo, porque o Papa sabia bem quem ele era.

Como hoje, mais do que nunca, o sumo Pontífice precisa de estar presente em toda a parte não só pelo sua jurisdição ordinária e imediata, mas também por intermédio dos seus colaboradores mais íntimos, o cardinal Pacelli foi, como legado a latere, à Argentina, a Lourdes, a Lisieux...

Nota-se sempre que a sua presença impressiona profundamente pela distinção pessoal, pela fé viva, pela piedade irradiante.

Numa procissão eucarística, ajoelhado diante da Hóstia santa ele é todo adoração, fervor, espiritualidade... Quasi passa como uma visão sobre-humana... Não se fixa indiferentemente, porque é realmente verdade que toda a alma que se eleva, eleva o mundo...

Impressiona também pela palavra, porque a sua oratória é feita de pensamento, comoção, zelo e beleza literária. Nem lhe falta aquele lirismo discreto, que é uma força a mais em Bossuet e uma deficiência lamentável em Vieira.

Legado a latere do Papa é de mais alta e sugestiva eloquência cristã...

O cardinal é secretário de Estado, porque Pio XI houve por bem nomeá-lo. Serve, obedece. Como disse um dia a um ilustre prelado português, ser-lhe-ia mais grato lidar directamente com as almas, atendê-las, dirigí-las, santificá-las com a graça dos sacramentos e a graça da palavra, que, no entender de Santo Agostinho, é também uma espécie de sacramento.

Quando lhe é dado pregar um sermão, num congresso distante ou numa igreja de Roma, que desafogo, que alívio, que recompensa!

Cheguei onde queria. Levo tempo, porque o cardinal Pacelli pelos seus talentos e pelas suas virtudes, está realmente muito alto.

Correia Pinto

Tiragem da VOZ DA FATIMA no mês de Outubro

Algarve	6.190
Angra	19.955
Beja	4.062
Braga	87.040
Bragança	13.824
Coimbra	18.652
Évora	5.575
Funchal	18.449
Guarda	27.691
Lamego	13.442
Leiria	17.773
Lisboa	11.525
Portalegre	10.977
Pôrto	61.932
Vila Real	32.734
Viseu	11.187
Total	361.008

Estrangeiro ... 3.788
Diversos... 19.340

384.136

FALA UM MÉDICO

XIX

A LEPRA

Todos conhecem a história de Job. **avoreo sincero e recto, que temia a Deus e se retirava do mal.**

Tinha numerosa família e era riquíssimo. Mas, a-pesar-da sua virtude, foi perseguido pela desgraça e tudo perdeu. Símbolo da resignação, disse Job: «Nú saí do ventre de minha mãe e nu tornarei para lá; o Senhor o deu o Senhor o tirou».

Querendo experimentá-lo ainda mais, por influência de Satanás, foi aquele varão justo **afetado dum chaga maligna desde o planta do pé até ao alto da cabeça.**

Essa doença terrível, da qual foi curado como prémio de tanta resignação, era a lepra, que, desde a mais remota antiguidade, flagela os homens.

Tanto o Antigo como o Novo Testamento se referem à lepra e é tocante a maneira como o Evangelho fala na cura de leprosos pelo poder sobrenatural de Jesus (S. Lucas XVII, 12 a 19).

Durante a Idade Média, a lepra espalhou-se por toda a Europa, fazendo enormes estragos.

Também Portugal, durante a primeira dinastia, foi largamente contaminado e nenhuma classe escapou: até um dos nossos primeiros reis, D. Afonso II, era leproso.

Tão grande mal precisava de remédio, e, naqueles tempos, isolavam-se os doentes em asilos especiais denominados gafarias. Deste modo, evitado o contágio, conseguiu-se quasi exterminar a lepra.

Quando os portugueses e espanhóis

descobriram o Novo Mundo, trouxeram da América muita coisa útil. De lá veio o milho e a batata, dois dos nossos melhores alimentos.

Mas nem tudo o que de lá trouxemos é bom: o tabaco veio-nos de lá, assim como a sífilis, doença mal-dita, que tanto vai definhando a espécie humana...

Em compensação lá introduzimos a lepra, que tantos estragos faz no norte do Brasil, com o nome de morfeia.

Por circunstâncias especiais, voltou a disseminar-se a moléstia no nosso País, onde já se encontram alguns milhares de leprosos.

Está, pois, a ser necessário cuidar-se da sorte de tão miseráveis criaturas e tentar preservar os sãos. Temos de voltar ao sistema profilático da Idade Média, isolando os doentes, para os tratar com mais garantias.

A lepra raras vezes se cura, mas, com os recursos que hoje possuímos, não é difícil atenuar a marcha do mal.

E, isolando os doentes, evitaremos que a morfeia se alastre nas populações, como sucedeu no Amazonas e na Turquia.

Os nossos antepassados chamavam gafos aos leprosos e gafarias aos asilos que os recolhiam.

Ainda hoje o povo emprega o verbo **gafar** em sentido figurado. Quando uma pessoa de má língua injuria outra com insultos, vem gabar-se dizendo: **«gafei-o».**

P. L.

Crónica Financeira

O Governo português, tornando livre o comércio cambial pela supressão das disposições legais que o embaraçavam desde a Grande Guerra, praticou um acto de grande monta e digno de todo o louvor. A liberdade do comércio de cambiais é um aspecto da liberdade económica e o Governo Português, afirmando em nota officiosa que esta liberdade só deve restringir-se quando o bem público o exija e emquanto o exigir, fez uma afirmação de princípios oportuna e digna de aplauso, num tempo em que lavra em todo o mundo grande confusão nas ideias sobre política económica.

O leitor desprevenido que não tem negócios com praças estrangeiras, nem capitais fora do seu país, poderá supor que esta providência do Governo Português e a afirmação de princípios que a acompanhou, lhe não interessam para nada, mas não é assim. As coisas da vida pública, como as da vida particular, estão ligadas tão estreitamente que se passa dum para as outras muitas vezes sem dar por isso. Para pôr em evidência esta verdade, conta-se que num convento de Carmelitas Descalças, da mais rigorosa observância, a ceia constava invariavelmente de arroz cozido que era servido numa grande travessa, invariavelmente guarnecida com um raminho de salsa. Sucedeu, porém, que uma bela noite, a travessa chegou à mesa sem o ramo de salsa. O primeiro frade a quem foi apresentada, não se serviu; o segundo fez o mesmo, o terceiro idem e a travessa deu a volta à mesa sem que ninguém lhe tocasse. O Superior, intrigado, perguntou muito naturalmente o motivo porque se não tinham servido e o mais velho respondeu-lhe:

— É que falta o raminho de salsa...

— Mas que importa?

A salsa não se come... redarguiu o Superior.

Não é por isso, tornou o frade velho. É que atrás da salsa, io também o arroz...

A liberdade do comércio cambial é

para o leitor sem negócios com o estrangeiro como o raminho da salsa para os frades. Das restrições à liberdade do comércio de cambiais fá-cilmente se passa para as restrições ao comércio em geral; destas, para as restrições de produção e cultura; e, quando o leitor mal se despreca-tasse, tinha de fazer no que era seu, aquilo que os da Vila ou da Cidade lhe mandassem. E isto já não era salsa, para nenhum dos meus prezados leitores, era arroz e do melhor.

Por isso lhes venho dizendo que temos muito que louvar nesta providência do Governo português e na afirmação de princípios da nota officiosa que a anunciava.

Acresce ainda que tal providência revela uma situação monetária absolutamente excepcional hoje no mundo. Entre as nações de governos autoritários, é única. E dos países de política liberal, com excepção da Inglaterra, não me lembro de nenhum que esteja em circunstâncias iguais às nossas.

Pacheco de Amorim

ARCA DE NOÉ

Era o curioso título duma associação em Barcelona em 1930. Chamava-se assim porque para esta associação só podiam entrar pessoas que tivessem apelido de animais, tais como, Lobo, Galinha, Coelho, etc.

Estes engraçados associavam-se para irem ao Jardim Zoológico cumprir semanalmente os seus homónimos... A parvoíce humana às vezes dá para estas excentricidades. Ou por bom humor ou porque considerassem o homem livre-pensadamente, igualando-o a qualquer irracional, o certo é que os associados da Arca de Noé têm dado agora sobejas provas de que consideram a vida dos seus semelhantes de menor valor do que a de qualquer animal...

Voz da Fátima

Preço da assinatura

Continente e ilhas adjacentes	10\$00
Colónias Portuguesas	12\$50
Estrangeiro	15\$00

Estas quantias devem ser enviadas no decurso de cada ano, pelos Ex.ºs assinantes, ao administrador da Voz da Fátima — Santuário. As quantias podem vir em vale de correio pagável em Vila Nova de Ourém, ou em carta registada trazendo notas do Banco ou estampilhas postais.

Despesas

Transporte	1.400.166\$31
Franquias, emb. transportes, etc.	5.036\$33
Papel, comp. e imp. do n.º 181 (382.250 ex.) ...	16.427\$10
Na Administração	120\$40
Total	1.421.750\$14

Donativos desde 15\$000

Manuel Ribeiro Correia — Casével, 20\$00; Francisco L. Louro — Alcácer do Sal, 20\$00; P.º Clemente Almeida Peixoto — Braga, 100\$00; Albertina Lage — Pôrto, 15\$00; M.º do Ceu Abreu Lima — Viseu, 20\$00; António Martins Almeida — Arganil, 20\$; Alice Barcelos — Braga, 15\$00; M.º da Glória Silva — Carregadoiro, 20\$; Antónia Bastos Madureira — Estoril, 50\$00; José António Mendes — Felgueiras, 20\$00; Francisco Correia Sarago — Beira, 50\$00; Luísa Moreira Ribeiro — A. dos Francos, 20\$00; Maria Leal Pina — Silveira, 20\$00; P.º António José — Outeiro, 15\$00; M.º Brito Paes — Sado, 30\$00; M.º Isabel Russo — Cab. de Vide, 25\$00; Júlia Reto Relvas — Pôrto, 20\$00; José Sando Lemos — Lisboa, 20\$00; Diversos leitores de Macau, 328\$00; Glória Esquivel — Mourão, 20\$00; Manuel dos Santos — Rubau, 15\$00; Felicidade da Fonseca — Lisboa, 20\$; Manuel José de Mira — Lavre, 100\$; Ana do Patrocínio Neves — Lisboa, 125\$00; Cesarina da Piedade — Lisboa, 20\$00; Eugénia Gomes — Pernes, 15\$00; Adelaide Canada — Rio Maior, 20\$00; Herculano Rodrigues de Sá — Termas de S. Vicente, 60\$00; Agostinho da Fonseca — Olivai, 20\$; Dr. António Vilas Boas — Évora, 20\$00; Adriana Vaz Pinto — Pôrto, 50\$00; Manuel Ferreira Lima — Vila Nova de Poiares, 50\$00; Rodrigo de Magalhães — Matozinhos, 20\$00; M.º das Dores Alves — Lisboa, 20\$00; Luciana de Jesus — Arouca, 20\$; M.º Vieira de Carvalho — Pôrto, 20\$00; Luísa Andrade — Brasil, 15\$00; P.º Bernardino Ribeiro — Sobreira, Formosa, 40\$00; Manuel M. Castro — Califórnia, 15\$00; Ermelinda C. Leite — América, 1 dólar; Maria Cordeiro — América, 1 dólar; Manuel S. Sousa — América, 2 dólares; uma criada de servir, 50\$00; Elvira Castro Real — Braga, 20\$; José Moreira Lopes — Lagares, 20\$00; Mariana da Soledade — Paderne, 20\$00; Elvira Nunes da Fonseca — Lisboa, 100\$00.

Não tem sido de verdadeiras feras à solta o que há um ano se está passando em Barcelona?

É que saíram da nova Arca de Noé os seus habitantes... primando nas suas habilidades principalmente os chimpanzés, os ursos, os leões, os crocodilos e as serpentes...

Quando, quando aparecerá à janela desta Arca de Noé, como aconteceu no ditivo do princípio dos tempos, a pomba branca trazendo no seu bico o raminho de oliveira, símbolo da paz?

L. M.